

SUMÁRIO

Apresentação	02
Orientações para melhor usar este livro de reflexão.....	04
Lista de Siglas	05

ENCONTROS DE JUNHO

1º Encontro - 04/06 a 10/06 - Quem é Jesus para nós, hoje?	06
2º Encontro - 11/06 a 17/06 - O Concílio Vaticano II, o Povo de Deus e as CEBs	10
3º Encontro - 18/06 a 24/06 - O Reino de Deus e sua Justiça.....	15
4º Encontro - 25/06 a 01/07 - As CEBs no espelho das primeiras comunidades cristãs ..	19

ENCONTROS DE JULHO

1º Encontro - 02/07 a 08/07 - A opção preferencial pelos e pelas pobres.....	24
2º Encontro - 09/07 a 15/07 - A Comunidade que se organiza	29
3º Encontro - 16/07 a 22/07 - CEBs, uma Igreja Sinodal.....	34
4º Encontro – 23/07 a 29/07 – Plenária / Celebração Final - CEBs – Igreja em saída na busca da vida plena para todos e todas.....	39
Equipe de Elaboração	64

APRESENTAÇÃO

Vamos neste subsídio, Caminhando com os Grupos de Reflexão, em sintonia com o 15º Intereclesial das CEBs (Comunidades Eclesiais de Base) a ser realizado em Rondonópolis-Mato Grosso, do dia 18 ao dia 22 de julho de 2023. Nesse tempo, somos chamados a refletir, lembrando a pessoa de Jesus. O tema a ser refletido será: “ CEBs caminhando com Jesus de Nazaré”.

É bom que fique bem compreendido que as CEBs são comunidades cristãs que têm sua experiência de fé marcada por algumas características:

- “Convivência de pessoas que moram perto umas das outras, facilitando o relacionamento e o conhecimento das situações e dos sonhos de cada pessoa
- Essas pessoas pertencem à Igreja e se sustentam pela Palavra, pela Eucaristia e pela Caridade.
- Têm a Palavra de Deus como fonte inspiradora de vida. Bíblia na vida e vida na Bíblia.
- Experiência de vida assumida por leigos e leigas em sintonia com a caminhada da Diocese, formando rede de comunidades que decidem e planejam juntas as atividades pastorais e sociais(Cf. DAp, 180).
- Comprometidas com o Projeto de Jesus Cristo: “Defender e promover a Vida”.
- As Comunidades Eclesiais de Base são espaços em que as pessoas experimentam uma nova maneira de se relacionar, de ler a bíblia, participando de algumas oportunidades da vida social e política da Diocese..
- Descubrem seu papel social, buscam viver na igualdade e no respeito.
- Formam uma nova consciência de que juntos, irão construir uma sociedade sem dominação, sem exclusão.
- Lutam por uma sociedade geradora de pessoas novas, livres, dinâmicas e conscientes.

- Despertam tantos ministérios quantos sejam necessários para atender às necessidades pastorais, espirituais e sociais do povo de Deus.
- As CEB's procuram ser verdadeiras escolas da nova sociedade, em que o poder é coletivo, partilhado e democrático (Conferir DAp, 179)". (Extraído da CNBB – Regional Sul 2).

Assim sendo, podemos perceber que em nossa Diocese muitas Comunidades e principalmente as rurais, têm uma caminhada no estilo das Comunidades de Base, nas quais os leigos e as leigas vivem o seu protagonismo e animam a vida da Comunidade, no seguimento de Jesus, assumindo vários serviços evangelizadores.

Infelizmente existem alguns preconceitos com relação a essa caminhada. Esses preconceitos precisam ser superados para que avancemos na vivência eclesial e na evangelização.

"O processo de preparação para o 15º Intereclesial quer estar atento às marcas de nosso tempo para 'conhecer a realidade à sua volta e nela mergulhar com olhar da fé, em atitude de discernimento (...). A comunidade se aviva quando se torna lugar agradável de participação pela forma de acolhimento, de partilha, de respeito pelo diferente, pela mútua ajuda. Daí a importância de implementar nas nossas comunidades de base a cultura do encontro'" (Marco Referencial para o 15º Intereclesial, página 29 do Caminhar Juntos e Juntas.

Que Nossa Senhora, a Mãe da Evangelização, indique-nos o caminho do seguimento do seu filho Jesus!



Pe. Hideraldo Verissimo Vieira
Assessor da Equipe de elaboração do Material da Reflexão,
dos Grupos de Reflexão e das CEBs

ORIENTAÇÕES PARA MELHOR USAR ESTE LIVRO DE REFLEXÃO

. Este livrinho traz os encontros de junho e julho de 2023. Em junho temos quatro (4) encontros, e julho também quatro (4), sendo o quarto dedicado à Plenária. Todos os encontros, destes dois meses estão em sintonia com o tema do 15º Intereclesial das Cebis – Comunidades Eclesiais de Base, “Caminhando com Jesus”, que aconteceu em Rondonópolis, Diocese de Rondonópolis, nos dias 18 a 22 de julho, do corrente ano.

2. É bom que em nível paroquial ou comunitário, tenha um dia reservado para a entrega dos livrinhos a todos os coordenadores/as dos grupos, de modo que todos possam conhecer os temas com antecedência.

3. O livrinho segue a metodologia do VER-ILUMINAR-AGIR-CELEBRAR, cujas partes estão interligadas. Todas elas favorecem a reflexão. É bom ficar atentos (as) à realização de cada uma delas. Ficar atentos também, aos compromissos propostos no Gesto Concreto.

4. As leituras, tanto do texto bíblico quanto as demais devem ser bem preparadas já que elas abrem para a reflexão e iluminam o que está sendo refletido.

5. Atenção às sugestões de símbolos, no Preparando o Ambiente. Há encontros em que são pedidas gravuras. Tais gravuras podem ser encontradas na galeria de imagens do Google, mas se não for possível, não tem problema.

6. Proporcionar um clima agradável durante o encontro, dando oportunidade de participação a todos na hora da partilha da reflexão e da oração.

7. Em grupo, realizar um Gesto Concreto, mesmo que este seja diferente do proposto no encontro. Notem que quanto a essa questão, há encontros em que são pedidos para os grupos proporem gestos concretos. Nesses casos, é bom que sejam anotados num papel, para serem entregues no dia da plenária.

8. Atenção especial deve ser dispensada à plenária ou uma celebração final. Este é um momento com todos os grupos, quando se faz uma síntese e retomada dos temas refletidos ao longo dos meses. Este encontro pode ser feito em nível comunitário ou paroquial, ou conforme o costume local. Neste dia pode ser feita uma confraternização. Isso une ainda mais os grupos, além de fortalecer o sentido de comunidade.

9. Prestar atenção e estar presente nas promoções da paróquia e da diocese, porém, sem realizar ações paralelas.

LISTA DE SIGLAS

CEBs	Comunidades Eclesiais de Base
DAp	Documento de Aparecida
ONU	Organização das Nações Unidas
EG	Evangelii Gaudium
CNBB	Conferência Nacional dos Bispos do Brasil
ODC	Ofício Divino das Comunidades

JUNHO

1º ENCONTRO / JUNHO / 2023 - 4/6 A 10/6

QUEM É JESUS PARA NÓS, HOJE?

Jesus Cristo é Senhor para a glória de Deus Pai!



PREPARANDO O AMBIENTE

Bíblia, uma vela, uma cruz, flores e uma colcha de retalhos.

01. ACENDIMENTO DA VELA

Anim. (a): Que a luz de Deus inunde nossos corações com amor e respeito ao próximo. Vamos acender a vela, cantando.

Refrão meditativo: Ó luz do Senhor, / que vem sobre a terra, / inunda meu ser. / Permanece em nós... (bis)

Anim. (a): Rezemos juntos e juntas a oração do Espírito Santo: **Vinde Espírito Santo...**

02. ACOLHIDA

Anim. (a): Sejam bem-vindos e bem-

vindas. Neste encontro queremos nos colocar em sintonia com o 15º Intereclesial das CEBs a ser realizado em Rondonópolis-Mato Grosso, nos dias 18 a 22 de julho de 2023, bem como refletir sobre a pessoa de Jesus. Sentir até onde o conhecemos, qual é a verdadeira imagem que temos dele e onde nosso conhecimento sobre Jesus se fundamenta. Não podemos “construir” Deus de acordo com as nossas ideias, nem fazer uma imagem de Deus deturpada pelos nossos pecados ou de um jeito diferente do que ele é. Estamos aqui reunidos/as para melhor refletir: **Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Amém.**

03. ORAÇÃO

Todos (as): Embora fosse de divina condição, Cristo Jesus não se apegou a ser igual em natureza a Deus Pai. Jesus Cristo é Senhor para a glória de Deus Pai, porém esvaziou-se de sua glória e assumiu a condição de um escravo, fazendo-se semelhante aos homens. Dai-nos, Senhor, um coração sábio e humilde como o de Jesus. **Amém.**

04. CANTO

Quando o Espírito de Deus soprou
/ O mundo inteiro se iluminou / A
esperança na terra brotou / E o povo
novo deu-se as mãos e caminhou!

**Lutar e crer, vencer a dor, louvar
ao Criador / Justiça e paz não de
reinar/ e viva o amor!**

05. RECORDAÇÃO DA VIDA

Anim. (a): Trazemos para nossa
reflexão o testemunho de alguns
mártires da caminhada, que viveram
intensamente a experiência de CEBs;
estes testemunhos motivaram e
motivam ainda hoje o caminho das
nossas Comunidades Eclesiais de
Base da Igreja, no Brasil e, também,
em nossa diocese.

L1: Dorcelina nasceu no Paraná, em
1963 e foi assassinada em Mundo
Novo, Mato Grosso do Sul, em 30
de outubro de 1999. Ela iniciou sua
luta social na Pastoral da Juventude,
nas Comunidades Eclesiais de Base,
na Pastoral da Terra e na Pastoral
Familiar. Foi líder do Movimento
Sem Terra, militante do Partido dos
Trabalhadores, amante da natureza
lutava pela reforma agrária e irradiava
coragem e esperança na luta contra a
corrupção.

L2: Dorcelina, jovem, mãe militante
da vida e da ética, alegre e intensa,
verdadeira, solidária, cristã. O

Evangelho esteve sempre presente
em sua vida. Tinha como motivação
o Salmo 27: "Javé é minha luz e
salvação; de quem terei medo?"

Anim. (a): São Oscar Romero das
Américas, bispo de São Salvador,
foi assassinado enquanto elevava
o cálice com o vinho consagrado.
Seu sangue misturou-se ao sangue
de Cristo. Com coragem e ousadia
profética, tomou o partido dos pobres,
denunciando as violentas repressões
de um governo comprometido
com os ricos e com exploradores
estrangeiros. Oscar Romero tornou-
se a voz dos desprezados, excluídos e
marginalizados.

**Canto: Javé o Deus dos pobres, do
povo sofredor, / aqui nos reuniu
pra cantar o seu louvor, / pra nos
dar esperança e contar com sua
mão/ na construção do reino, /
reino novo, povo irmão.**

L1: Nossa igreja particular de Itabira-
Cel. Fabriciano precisa abrir-se mais
para que as CEBs sejam essa igreja
em saída, a serviço da vida e de uma
sociedade de justiça social e de paz.

L2: Na década de 70, as dioceses
que viviam a experiência de CEBs,
começaram a se encontrar para troca
de experiências e fortalecerem-se,
mutuamente, num caminho comum
a todos. Esses encontros passaram a
ser chamados Intereclesiais das CEBs.

Anim. (a): Nossa diocese já viveu muitas experiências de CEBs, com a participação de grandes lideranças leigas e sacerdotes, que deram suas contribuições neste caminho de evangelização junto ao povo. Em 2005, nossa diocese recebeu o 11º Intereclesial das CEBs, em Ipatinga. Este encontro foi uma experiência rica de evangelização, valorização das bases, iluminando assim nossa caminhada comunitária e pastoral.

Para conversar: Nossas comunidades vivem como verdadeiras CEBs (Comunidade Eclesial de Base)?

Anim. (a): Rezemos, cantando: **Igreja é povo que se organiza, / gente oprimida buscando a libertação, / em Jesus Cristo / a ressurreição.**

06. PALAVRA DE DEUS NA VIDA DO POVO

Anim. (a): Acolhamos a Palavra de Deus, cantando.

07. CANTO

Toda palavra de vida é Palavra de Deus / Toda ação de liberdade / É a Divindade agindo entre nós. / É a divindade agindo entre nós.

Boa Nova em nossa vida, Jesus semeou / O Evangelho em nosso peito/ é chama de amor. (bis)

08. LEITURA BÍBLICA:

João 18, 33-38.

09. REFLEXÃO E PARTILHA DA PALAVRA

1. O que mais chamou sua atenção no texto?
2. A realeza de Jesus não é exploração, mas mansidão e humildade, justiça e amor, é serviço à vida. É assim que conhecemos o nosso Salvador?
3. Quem entregamos para Pilatos nos dias de hoje?

10. PARA SABER MAIS...

Anim. (a): Jesus é Deus presente em nossa vida, não para condenar, mas para se aproximar e salvar. Jesus tinha a profunda convicção que todos os seres humanos têm a mesma dignidade e valor.

L1: Ele tratava os cegos, os coxos, os paralíticos, os marginais e os pedintes com tanto respeito como o que era devido aos de posição e condição social elevadas. Jesus se recusava a considerar que as mulheres e as crianças fossem insignificantes ou inferiores.

L2: A imagem que ele tinha do Reino de Deus não era aquela de um império conquistador e opressivo, mas de uma família unida no amor, que não desceria do alto, mas que subiria de baixo, do meio dos pobres, dos pequenos, dos pecadores, dos marginais, dos perdidos e das aldeias da Galileia.

Todos (as): Também não quis ser o messias conquistador e triunfante que muitos esperavam: ele triunfaria na cruz. Jesus não era o “vencedor”, mas a “vítima”. A verdade e a justiça estavam do lado da vítima e é ao lado das vítimas do mundo que se pode encontrar Deus.

L1: Jesus é Deus que nasce pobre, que se cria e vive na periferia, que tem uma vida humilde; que chama, perdoa, dá esperança, não procura sucesso ou riqueza, que não tem medo de dizer a verdade e não se dobra diante dos poderosos do seu tempo.

L2: Jesus é Deus que nasce pobre, que vive tudo o que ensina e que, quando quis sintetizar num gesto todo o sentido da sua vida, lavou os pés dos seus discípulos, e disse que não veio para ser servido, mas para servir e nos convidou a todos a fazer da mesma forma.

Todos (as): Esquecer tudo isso seria querer viver um cristianismo sem Jesus Cristo!

11. CANTO

Eles queriam um grande rei / que fosse forte e dominador, / e, por isso, não creram nele/ e mataram o Salvador.

12. PRECES ESPONTÂNEAS

Anim. (a): Irmãos e irmãs, façamos subir até Jesus os clamores do povo de Deus, pois Ele está sempre junto do Pai, rezando: Ouvi-nos, amado Senhor Jesus.

13. PAI NOSSO // AVE MARIA

14. GESTO CONCRETO

Anim. (a): Procuremos assumir “os mesmos sentimentos de Jesus”, adotando uma postura de maior acolhida e fraternidade com quem está precisando, vencendo o medo e a indiferença para acompanhar e ajudar um irmão ou irmã.

15. ORAÇÃO FINAL

Todos (as): Inspirai, Senhor, as nossas ações e ajudai-nos a realizá-las, para que, em vós, comece e termine tudo aquilo que fizermos. Por Cristo, nosso Senhor. Amém.

16. BÊNÇÃO FINAL

Anim. (a): Que o Deus do amor e da misericórdia nos oriente sempre nos caminhos da paz inquieta. Abençoe-nos Deus de bondade, Pai, Filho e Espírito Santo.

Todos/as: Amém.

Anim. (a): Vamos em paz e que o Senhor nos acompanhe.

Todos/as: Graças a Deus.

O CONCÍLIO VATICANO II, O POVO DE DEUS E AS CEBs

Faça da nossa Igreja um povo que caminha



PREPARANDO O AMBIENTE

A Bíblia no centro; uma vela; uma cruz, flores e outros símbolos locais que falam da vida em comunidade.

01. ACENDIMENTO DA VELA

Anim. (a): Deus não fala direto ao ouvido das pessoas. Sua palavra “ressoa” nos acontecimentos e nas reflexões comunitárias. Cantemos:

Refrão Meditativo: Também sou teu povo, Senhor, e estou nessa estrada/ Tu és alimento na longa jornada!

Anim. (a): A Igreja de Jesus é uma família que tem um só Pai. É um povo que caminha. Iniciemos, rezando juntos: **Vinde Espírito Santo...**

02. ACOLHIDA

Anim. (a): Sejam bem-vindos e bem-vindas. Neste segundo encontro, voltemos nossos olhares para o último Concílio Ecumênico que se realizou no Vaticano entre 1962 e 1965, chamado de Concílio Vaticano II. Este Concílio é marcado, principalmente no que diz respeito à renovada visão sobre a Igreja como Povo de Deus e como as Comunidades Eclesiais de Base tentam ser este “modo normal de ser Igreja”. Iniciemos este encontro invocando a Santíssima Trindade: **Em nome do Pai, ...**

03. ORAÇÃO INICIAL

Todos (as): Pai nosso, que está presente entre nós, faça-nos caminhar como Povo teu, unido na busca da fraterna partilha. **Andando nas estradas da vida neste século, procuramos a mesma Terra sem Males que procuravam os hebreus no deserto. Seja para nós uma Luz que nos orienta para**

uma sociedade justa, samaritana e servidora. Para que assim o teu Reino venha e tua vontade seja feita aqui na terra como nos céus. Por Cristo nosso Senhor. Amém.

04. CANTO - Igreja é povo que se organiza - Pe. Leôncio Asfury
Igreja é povo que se organiza, / Gente oprimida buscando a libertação / Em Jesus Cristo, a Ressurreição!

1. O operário lutando por seu direito / De reaver a direção do sindicato; / O pescador vendo a morte dos seus rios, / Já se levanta contra esse desacato.

2. O seringueiro com sua faca de seringa, / Se libertando das garras do seu patrão; / A lavadeira, mulher forte e destemida, / lava a sujeira, a injustiça e a opressão.

05. RECORDAÇÃO DA VIDA

Anim. (a): O Concílio Vaticano II pode ser definido como uma série de reuniões de bispos com o intuito de alinhar a Igreja Católica com os “novos tempos”. A ideia central desse Concílio era modernizar a Igreja, reconectá-la com os seus féis, que vinham, pouco a pouco, se afastando.

L1: Uma das novidades trazidas neste Concílio foi a imagem da Igreja, como Povo de Deus, o que trouxe uma mudança significativa, principalmente quanto à participação dos leigos e leigas. Chamado de “Concílio pastoral” visava à construção de um diálogo mais aberto com a sociedade.

L2: O Conselho da paróquia estava reunido. Quase todos os coordenadores regionais das CEBs estavam presentes. Havia mais de 150 comunidades organizadas em 12 regionais. Trabalho de irmãs religiosas que conseguiram fortalecer, junto com animadores leigos e leigas, a estrutura organizativa das CEBs.

L1: O novo vigário, recém-ordenado, questionava o Conselho. Não havia sido ele a convocar a reunião. Os coordenadores argumentavam que fazia muitos anos que o Conselho organizava e administrava, em conjunto, a paróquia.

L2: “Nós somos o Povo de Deus” diziam. “Estamos seguindo o Concílio Vaticano II e os bispos da América Latina e Caribe que, reunidos em Assembleia em Aparecida em 2007, confirmaram que a paróquia é uma comunidade de comunidades”.

L1: “Nós, leigos e leigas, esperamos que o nosso vigário esteja junto conosco, pensando como melhor atuar pastoralmente”. O padre não se deu por convencido e acabou com o Conselho.

Todos (as): Os ministros, tanto os ordenados quanto os não-ordenados, são servidores do Povo de Deus. Não são seus patrões. Assim, é importante escutar, consultar e tomar decisões juntos.

Para conversar: Na sua Comunidade/ Paróquia, como está funcionando o Conselho Pastoral? O que acharam do fato da vida?

Anim. (a): Rezemos: **Senhor, que todas as pessoas batizadas descubram a grande riqueza de serem cidadãos do Reino, e que nossos bispos, padres e diáconos se aprofundem no exemplo de Cristo, nas reflexões do Vaticano II e outros documentos eclesiais sobre seu papel de servidores do Povo de Deus. Amém.**

06. A PALAVRA DE DEUS NA VIDA DO POVO

Anim. (a): O Concílio Vaticano II colocou a Bíblia na mão do Povo.

Antes dele pouca gente tinha acesso à Bíblia. Porém, é importante que ela seja estudada e refletida em comunidade.

07. CANTO

Tua Palavra é lâmpada para os meus pés, Senhor!/ Lâmpada para meus pés, Senhor,/ luz para o meu caminho! (bis).

08. LEITURA BÍBLICA: Êxodo 2,16-20 e João 15,14

09. REFLEXÃO E PARTILHA DA PALAVRA

1. O que mais chamou atenção nos textos bíblicos?
2. Na nossa comunidade, todas e todos têm vez para contribuir com suas ideias e reflexões?
3. Além de cultos e orações, o que nossa comunidade faz para cuidar das pessoas feridas, no meio de nós?

10. PARA SABER MAIS...

Anim. (a): Moisés é o exemplo de líder do Povo de Deus. Não foi um tirano. Procurou exercer sua liderança com apoio de conselheiros e anciãos tirados do Povo. Só assim conseguiu enfrentar os desafios de sua história: levar o povo para a liberdade.

L1: Jesus, o novo Moisés, escolheu amigos e companheiros, não súditos ou escravos. Para eles não existem segredos. Será que nós construímos a nossa comunidade a exemplo dele?

Anim. (a): O Papa Francisco nos convida a “recuperar o frescor original do Evangelho” e a transmiti-lo a todos. Ele nos pede que nos concentremos no essencial, o amor a Deus e ao próximo, evitando uma maneira de anúncio “obcecada com a transmissão desarticulada de uma multidão de doutrinas (...)”. Neste núcleo fundamental o que resplandece é a beleza do amor salvífico de Deus manifestado em Jesus Cristo, morto e ressuscitado”.

L2: Todos os cristãos que fazem parte da Igreja são chamados a exercerem o sacerdócio comum que lhes é conferido através do Batismo. Aqui, porém, não se trata do sacerdócio do ministério ordenado, específico a uma porção dos filhos de Deus, mas do sacerdócio comum nos Sacramentos, aquele designado a todo Povo de Deus.

L1: É precisamente essa imagem de Igreja, Povo de Deus, que precisa ser recuperada e compreendida pelas novas gerações de

presbíteros. Este é um dos grandes desafios, hoje, afirma o bispo, dom Giovane Pereira Melo, da Diocese de Araguaína /Tocantins.

Todos (as): **A Igreja de Jesus é uma família que tem um só Pai. É um povo que caminha, sem alguém que manda e outros que obedecem. Não é o culto sua missão principal, mas a missão de transformar nossa realidade num reino de Justiça e de Paz.**

Anim. (a): Os ministros estão a serviço do caminho, a andar. Eles orientam, mas se deixam aconselhar pelo povo todo. O próprio Papa Francisco dá o exemplo, quando se reúne com lideranças dos movimentos sociais ou quando fez uma ampla consulta antes de convocar o Sínodo da Amazônia.

11. CANTO - O Povo de Deus – Padre Zezinho

1. O povo de Deus no deserto andava / Mas à sua frente alguém caminhava / O povo de Deus era rico de nada / Só tinha a esperança e o pó da estrada
Também sou teu povo, Senhor, / e estou nessa estrada / Somente a Tua graça/ me basta e mais nada!

2. O povo de Deus também vacilava
/ Às vezes custava a crer no amor /
O povo de Deus, chorando, rezava
/ Pedia perdão e recomeçava
Também sou teu povo, Senhor, /e
estou nessa estrada / Perdoa se, às
vezes, / não creio em mais nada!

12. PRECES ESPONTÂNEAS

Anim. (a): Inspirados pela Palavra que gera vida, façamos nossas orações e, ao final, rezemos juntos: Faça da nossa Igreja um Povo que caminha.

13. PAI NOSSO // AVE MARIA

14. GESTO CONCRETO

O que nós podemos fazer de concreto para que em nossa comunidade nos comportemos com igualdade e respeito como membros do mesmo Povo de Deus? Visite uma reunião do CPC e veja como funciona.

15. ORAÇÃO FINAL

Todos (as): Senhor da Vida, inspirai-nos a evangelizar com renovado ardor missionário, testemunhando Jesus Cristo em comunhão fraterna, à luz da evangélica opção preferencial pelos pobres, para formar o povo de Deus, evangelizando e participando da construção de uma sociedade justa e solidária, a serviço da vida e da esperança e respeitando as diferentes culturas, a caminho do que será o Reino de Deus! Amém.

16. BÊNÇÃO FINAL

Anim. (a): Que nosso Deus Trindade, que se encarnou em nossa humanidade por amor, nos dê força, coragem e abençoe todos os semeadores e semeadoras da Palavra de Deus, em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Amém.

O REINO DE DEUS E SUA JUSTIÇA

Quando Deus reina, o mundo torna-se o Reino de Deus, um Reino de justiça.



PREPARANDO O AMBIENTE

Bíblia, vela, cruz, flores; itens essenciais para uma vida digna.

01. ACENDIMENTO DA VELA

Anim. (a): Hoje voltamos nosso olhar para a centralidade do Reino de Deus anunciado por Jesus. Para Jesus, o Reino de Deus e sua justiça são tudo: “é o núcleo central de sua mensagem, (...) a paixão de sua vida”. Acendamos a vela deste encontro, cantando:

Refrão meditativo: Onde reina o amor, / fraterno amor, / onde reina o amor, / Deus aí está.

Anim. (a): Rezemos para que o Espírito Santo venha sobre nós e nos ilumine: **Vinde Espírito Santo...**

02. ACOLHIDA

Anim. (a): Sejam bem-vindos e bem-vindas a este encontro. Que o Reino de Deus e sua justiça nos livre do mal, da opressão, da dor e da morte e promova a libertação e a dignidade de todos os povos. Iniciemos o nosso encontro **em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Amém.**

03. ORAÇÃO INICIAL (Deus de toda a vida, de Pedro Casaldáliga)

Todos (as): Deus de toda a vida, único Senhor de toda a terra, Pai/Mãe da família humana! Tu nos queres vivendo em irmandade, sem medo, sem egoísmo, sem corrupção, na justiça, na solidariedade e no amor. Teu é o Reino e a glória para todo sempre. **Amém.**

04. CANTO INICIAL

1. Quando o Espírito de Deus soprou/
o mundo inteiro se iluminou, / a
esperança da terra brotou, / um povo
novo deu-se as mãos e caminhou.
Lutar e crer, vencer a dor, / louvar o
criador, / justiça e paz hão de reinar,
/ e viva o amor.

05. RECORDAÇÃO DA VIDA

Anim. (a): Fome e sede são necessidades primárias. Mas a fome e a sede de justiça falam de uma exigência vital. No Sermão da Montanha Jesus falou de uma justiça maior do que a do direito humano dizendo: “se a vossa justiça não for maior do que a dos escribas e fariseus não entrareis no Reino dos céus” (Mt 5,20).

L1: Para garantir que a população brasileira tivesse condições de manter o isolamento social e superar a pandemia do coronavírus iniciada em 2020, muitas ações de solidariedade, em diferentes segmentos da sociedade, foram essenciais.

L2: Foram ações comuns: Doação de alimentos, cestas básicas, marmitas, feiras, doações de álcool, máscaras e material de limpeza, dentre outras.

L1: Além dessas, espaços de comunidades, igrejas, movimentos sociais e outros foram disponibilizados para a implantação de hospitais de campanha, como a Arquidiocese de Belo Horizonte, e abrigos, como na Arquidiocese de Londrina.

Anim. (a): Embora tenham se destacado no tempo da pandemia, elas sempre foram realizadas como sinal de solidariedade junto aos mais pobres, como é o caso da distribuição de alimentos para populações em situação de rua, na Diocese de Montes Claros, Itabira-Coronel Fabriciano/MG, na Diocese de Barra do Garças/MT e tantos outros lugares do país.

L1: Os mutirões para superação da miséria e da fome, por exemplo, mobilizam as dioceses, comunidades, movimentos e pastorais desde 2002 e buscam realizar uma caminhada pela conquista do direito ao alimento e à nutrição.

L2: Temos ainda as muitas manifestações de denúncias e de defesa da vida como as edições do “Grito dos excluídos e excluídas”, realizadas desde 1995, resultado da Campanha da Fraternidade daquele ano. Em 2020, com o tema “Vida em primeiro lugar” e o lema “Basta de miséria, preconceito e Repressão! Queremos Trabalho, Terra, Teto e participação”, o Grito realizou sua 26ª edição.

Anim. (a): Podemos citar ainda a “Marcha das Margaridas”, a rede “Um Grito pela Vida”, o “Dia Mundial dos Pobres”, a Campanha Nacional de Enfrentamento aos Ciclos de Violência Contra a Mulher, da Pastoral da Juventude, entre outras. São muitos os sinais realizados por aqueles e aquelas que contribuem para que haja “Vida em abundância” para todos e todas.

Para Conversar: Como podemos contribuir para que haja mais justiça em nossa sociedade? Em sua comunidade, quais são as ações que já existem em favor da justiça?

Anim. (a): Rezemos cantando: (Zé Vicente): **Eu vim para que todos tenham vida, que todos tenham vida plenamente.**

06. PALAVRA DE DEUS NA VIDA DO POVO

Anim. (a): O Reino de Deus, anunciado por Jesus, é central na vida cristã e na missão da Igreja.

07. CANTO

Buscai primeiro o Reino de Deus e sua justiça / e tudo o mais vos será acrescentado. / Aleluia, aleluia!
Nem só de pão o homem viverá, / mas de toda a Palavra que procede da boca de Deus. / Aleluia, Aleluia!

08. LEITURA BÍBLICA:

Lucas 4, 16-21

09. REFLEXÃO E PARTILHA DA PALAVRA:

1. O que mais chamou sua atenção no texto bíblico?
2. O que Deus quer dizer para nós?
3. Como podemos vivenciar a proposta do Reino de Deus, a partir deste texto?

10. PARA SABER MAIS...

Anim. (a): O texto que refletimos enfatiza o programa da atividade de Jesus que encaminha a humanidade para uma situação de reconciliação e partilha que tornam possíveis a igualdade, a fraternidade, a comunhão e a justiça.

L1: Desde o Antigo Testamento, podemos ver a centralidade do Reino de Deus que nos mostra o designo salvífico e a esperança do povo.

L2: Israel passou por inúmeras dificuldades, problemas, tragédias, mas manteve a esperança baseada na fé. No Egito, Deus escutou os clamores de seu povo oprimido e desceu para libertá-lo. Após sair da escravidão, é preciso caminhar para a libertação e dar-lhe consistência.

L3: Deus reina no mundo pelo fato de ser bom e misericordioso com todas as criaturas (cf. Sl 86,145) e transforma uma realidade injusta em outra justa, onde reina a solidariedade e não há pobres. (cf Dt 15,4)

Todos (as): Quando Deus reina, o mundo torna-se o Reino de Deus, um Reino de Justiça. Assim, o reinado de Deus deve ser compreendido como libertação.

L1: Jesus anunciou a chegada desse Reino e deu sinais de sua presença: curas, expulsão de demônios, acolhida de pecadores e desprezados, refeições com eles e elas. A Boa Nova, a Boa Notícia de Deus, especialmente para os pobres.

L2: Esse Reino, que é dom de Deus, é tarefa de um povo. É nossa tarefa, é a nossa missão agir como Deus: compassivo, libertador, fazedor de justiça. (Dt 15,26 e Lv 19). Fé e vida andam juntas, por isso, pela fé, devemos viver e realizar ações que revelam o Reino de Deus.

Anim. (a): Nos Evangelhos Jesus anuncia a Boa-Notícia às pessoas bem concretas e a torna real para elas, mas exige delas uma forma de vida para que Deus reine. Exige o seguimento, como vemos nas parábolas do Samaritano, do Filho Pródigo, das Bem-Aventuranças.

11. CANTO

**A edificar a Igreja, (3x) do Senhor.
/ Irmão, vem ajuda, irmã, vem e ajuda a edificar a Igreja do Senhor.**

1. Eu sou Igreja, tu és Igreja, somos a Igreja do Senhor. Irmão, vem ajuda, irmã, vem e ajuda a edificar a Igreja do Senhor.

12. PRECES ESPONTANEAS

Anim. (a): Direito e justiça são o ponto de equilíbrio no Reino de Deus. Apresentemos a Deus os nossos pedidos e nossas necessidades, rezando: Senhor, escutai nossa prece.

13. PAI NOSSO // AVE MARIA

14. GESTO CONCRETO

O que podemos fazer de concreto para que em nossa comunidade busquemos o Reino de Deus e a sua Justiça? O grupo deverá escolher a ação.

15. ORAÇÃO FINAL

Anim. (a): Lembrando aqueles e aquelas que deram suas vidas pelas causas do Reino, louvemos e bendigamos a Jesus!

Todos (as): Nós te damos graças, Senhor, pelo testemunho de nossas comunidades em defesa da vida, / pelo testemunho dos mártires da caminhada, / porque, com tua graça, vencemos a indiferença, o ódio, o comodismo e a raiva. Amém.

16. BENÇÃO FINAL

Anim. (a): Deus Pai, nos guarde, nos proteja e nos guie em seu amor. Em nome do Pai, do Filho, do Espírito Santo. **Amém.**

"AS CEBs NO ESPELHO DAS PRIMEIRAS COMUNIDADES CRISTÃS"

"Como as primeiras comunidades, as CEBs centram sua vivência na fé e na Palavra de Deus, na Eucaristia, na solidariedade com os pobres e no compromisso sociotransformador da realidade em que vivemos".



PREPARANDO O AMBIENTE

Organizar o espaço em círculo, colocar no centro a Bíblia, vela, uma cruz e as palavras "comunidade", "ensinamento dos apóstolos", "oração", "partilha do pão", "comunhão fraterna" e outros símbolos locais que falam da vida em comunidade.

01. ACENDIMENTO DA VELA

Anim. (a): "Como as primeiras comunidades, as Comunidades Eclesiais de Base (CEBs) centram sua vivência na fé e na Palavra de Deus, na Eucaristia, na solidariedade com os pobres e no compromisso sociotransformador da realidade em que vivemos". Cantemos:

Refrão Meditativo: Seja bem-vindo quem chega, / seja bem-vindo quem chega./ Trazendo a paz,

trazendo a paz, trazendo a paz do Senhor! (bis)

Anim. (a): Rezemos: Vinde Espírito Santo...

02. ACOLHIDA

Anim. (a): Sejam bem-vindos e bem-vindas ao nosso encontro de oração e reflexão sobre a vida e missão das Comunidades Eclesiais de Base que, no seu ser e agir, devem espelhar as primeiras comunidades cristãs. Vamos acolher a Santíssima Trindade, a Comunidade de amor e luz que aqui nos reúne **em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Amém.**

03. ORAÇÃO INICIAL

Todos (as): Senhor, ilumine as nossas comunidades para que sigam o exemplo dos primeiros apóstolos, sendo caridosos, alegres e delicados com cada pessoa a fim de despertá-la à prática do Evangelho. Assim cresceremos no anúncio da Palavra, na celebração da fé e no serviço da caridade. Amém.

04. CANTO: NAS HORAS DE DEUS AMÉM – Zé Vicente

1. Nas horas de Deus, amém! Pai, Filho, Espírito Santo. (bis) / Luz de Deus em todo canto, / nas horas de Deus, amém! (bis)

2. Nas horas de Deus, amém! Que o bem nos favoreça, (bis) / Que o mal não aconteça, nas horas de Deus, amém! (bis)

3. Nas horas de Deus, amém! Que o coração do meu povo. / De amor se torne novo, / nas horas de Deus, amém!

05. RECORDAÇÃO DA VIDA

Anim. (a): As CEBs são frutos da Renovação da Igreja, povo de Deus, inaugurada pelo Concílio Vaticano II (1962-1965). A igreja que se reúne nas casas, inspirada nas Primeiras Comunidades Cristãs, unindo fé e vida, oração e ação, luta e festa, caridade e justiça social, realismo e utopia. Lucimar Moreira Bueno (Lúcia) expressa bem esta identidade no Salmo das CEBs, que transcrevemos a seguir como expressão da identidade místico-profética das Comunidades Eclesiais de Base:

Todos (as): As CEBs são o sonho, o sonho de Deus; pois elas são o povo, o povo de Deus!

L1: As Comunidades Eclesiais de Base são um jeito de organizar a Igreja. São samaritanas a serviço da vida. Aproximam, estendem a mão, ajudam. São a Igreja organizada!

L2: As Comunidades Eclesiais de Base têm o rosto de seu povo, em cada idade sua face revelada. Jovem, adulta, pequena e idosa... É a vida contemplada!

L3: As Comunidades Eclesiais de Base são como sementeiras, onde a Palavra de Deus é semeada. O povo escuta, celebra e pratica. É tão linda a caminhada!

Anim. (a): As Comunidades Eclesiais de Base geram relações fraternas. Na família, comunidade e sociedade o povo, se une em pequenos grupos. É a vida partilhada!

L1: As Comunidades Eclesiais de Base se preocupam com o povo afastado, veem nesse povo um chamado. Em missão de rua em rua, de casa em casa. É a Igreja missionária!

L2: As Comunidades Eclesiais de Base ouvem o grito do oprimido, sentem sua dor e aflição, fazem o ver e julgar da realidade. É o povo agindo em comunidade!

L3: As Comunidades Eclesiais de Base defendem a vida, desde a concepção até a morte. Cuidam da natureza, da água, da terra, do fogo e do ar. É a vida libertada!

Todos (as): As Comunidades Eclesiais de Base são festa, alegria. Celebram a presença de Deus no dia a dia; cantam, louvam, dançam e partilham. Com a Eucaristia são alimentadas!

Para conversar: Que experiência ou fato da vida de nossa comunidade demonstra alguns desses aspectos que o Salmo das CEBs apresenta?

Anim. (a): Rezemos, cantando: **Novo jeito de sermos igreja, nós buscamos, Senhor, na tua mesa. (2X)**

06. A PALAVRA DE DEUS NA VIDA DO POVO

Anim. (a): Com o nosso canto, acolhamos a Palavra de Deus.

07. CANTO: Boa nova em nossa vida - Zé Vicente

1. Toda palavra de vida é Palavra de Deus/ Toda ação de liberdade é a Divindade agindo entre nós/ É a Divindade agindo entre nós

Boa Nova em nossa vida Jesus semeou/ O Evangelho em nosso peito é chama de amor. (bis)

2. Todo grito por justiça que sobe do chão/ É clamor e profecia que Deus

anuncia para a conversão/ Que Deus anuncia para a conversão
Aleluia, aleluia! Bendita Palavra que faz libertar! (bis)

08. LEITURA BÍBLICA:

Atos dos Apóstolos 2,42-47

09. REFLEXÃO E PARTILHA DA PALAVRA

1. O que mais lhe chamou atenção na vida das primeiras comunidades?
2. Em que ações e gestos, nossas comunidades se parecem com elas?
3. O que nos falta ainda fortalecer? Como?

10. PARA SABER MAIS...

Anim. (a): No livro dos Atos dos Apóstolos São Lucas propõe para as primeiras comunidades um projeto eclesial, de igreja, organizado e vivido a partir da “casa”, sustentado por quatro colunas básicas.

L1: A primeira coluna – o ensinamento dos apóstolos - significa dizer que os cristãos e cristãs destas comunidades tiveram a coragem de romper com o ensinamento dos escribas, os doutores da época, e passaram a seguir o testemunho dos apóstolos, cujo ensinamento era o da prática de Jesus, sobretudo de sua morte e ressurreição.

L2: A segunda coluna - a comunhão fraterna - que consiste na vivência do amor entre os membros da comunidade, mas, sobretudo, no amor concreto aos pobres através da prática da partilha dos dons e bens que possuíam.

L3: Uma prática de solidariedade que contribuiu para a superação da fome e das desigualdades sociais e econômicas existentes: "Colocavam tudo em comum e não havia necessitados entre eles" (At 2,44-45; 4,34-35).

Anim. (a): A terceira coluna - a da fração do pão (Eucaristia) - gesto que Jesus, ao longo de sua vida, assumiu e realizou muitas vezes com os seus discípulos e discípulas, com as multidões famintas e com sua comunidade de seguidores e seguidoras na última ceia, quando passou à comunidade a missão de segui-lo, realizando este gesto em sua memória: "Fazei isto em memória de mim" (Lc 22,19).

L1: Ao repetir o gesto de partir e partilhar o pão nas celebrações realizadas nas casas, as comunidades se fortaleciam como seguidoras de Jesus e se comprometiam na partilha solidária com os pobres.

L2: A quarta coluna – as orações em comum. São Lucas afirma que os cristãos e cristãs eram perseverantes na oração diária nas casas e, por vezes, no templo; viviam unidos/as entre si, partilhavam o pão com alegria e simplicidade e a cada dia a comunidade crescia com novas pessoas (At 2,46-47).

Anim. (a): Isso significa dizer que a comunidade que reza unida permanece unida, cresce e se fortalece na caminhada de fé e na prática do amor e da partilha. As lideranças afirmavam que não poderiam anunciar bem o Evangelho de Jesus se não se dedicassem à oração assídua (At 6,4).

11. CANTO: Os cristãos tinham tudo em comum - Carlos A. Navarro / M: Waldeci Farias

Os cristãos tinham tudo em comum:/ dividiam seus bens com alegria.

Deus espera que os dons de cada um, se repartam com amor no dia a dia. (bis)

1. Deus criou este mundo para todos/ Quem tem mais é chamado a repartir /com os outros o pão, a instrução/ e o progresso. Fazer o irmão sorrir

12. PRECES ESPONTÂNEAS

Anim. (a): Olhando para as quatro colunas que sustentavam a vida das primeiras comunidades, façamos nossas preces a Deus, rezando juntos: **Senhor, ouvi-nos!**

13. PAI NOSSO // AVE MARIA

14. GESTO CONCRETO

O que podemos assumir para fortalecer nossa identidade e missão enquanto comunidade?

15. ORAÇÃO FINAL

Todos (as): **Abençoi, Senhor, os cristãos/cristãs comprometidos com sua fé para que a experiência do encontro com Jesus Cristo vivo, amadureça neles sua**

vocação cristã, descubram a riqueza e a graça de ser missionário e missionária e anunciem a Palavra com alegria. Amém.

16. BÊNÇÃO FINAL

Anim. (a): Que a Santíssima Trindade, a melhor Comunidade, continue abençoando a nossa comunidade e todas as CEBs do Brasil e suscitando em nós o desejo de a exemplo das primeiras comunidades cristãs, sermos testemunhas da presença e ação libertadora de Jesus. **Amém.**

Anim. (a): Abençoe-nos Deus Trindade de Amor, em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo! Que a paz de Deus esteja sempre em seus corações. **Amém.**

JULHO

1º ENCONTRO / JULHO / 2023 - 2/7 a 8/7

A OPÇÃO PREFERENCIAL PELOS/ PELAS POBRES

Jesus é o portador definitivo de boas notícias, em especial às pessoas mais pobres e excluídas.



PREPARANDO O AMBIENTE

A Bíblia no centro; uma vela; uma cruz, flores; imagens de pessoas empobrecidas

01. ACENDIMENTO DA VELA

Anim. (a): Os pobres são pessoas a quem devemos encontrar. Vamos acender a vela deste nosso encontro, cantando.

Refrão Meditativo: Jesus, Tu és a luz dos olhos meus! / Jesus, brilhe esta luz nos passos meus seguindo os teus!

Anim. (a): Rezemos: Vinde Espírito Santo...

02. ACOLHIDA

Anim. (a): Sejam bem-vindos e bem-vindas a este encontro. O tema de hoje nos propõe aprofundar a temática da opção preferencial pelos pobres. Sabemos que os pobres têm nome e “endereço”. São os que estão à margem, os que mais sofrem. Sua condição é fruto da ausência de justiça social. Invoquemos a Trindade Santa: **Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.**

03. ORAÇÃO INICIAL

Todos (as): Deus de misericórdia, concede-nos, pela vossa graça, a virtude da humildade, para que, seguindo os passos de Santa Dulce dos pobres, possamos, esquecendo-nos de nós mesmos, vencer o nosso egoísmo para buscar o bem e a salvação dos nossos irmãos e irmãs. Por Cristo nosso Senhor. Amém

04. CANTO - Religião Libertadora **É por causa do meu povo machucado/ Que acredito em religião libertadora/ É por causa de Jesus ressuscitado/ Que acredito em religião libertadora!**

1. É por causa dos profetas que anunciam/ Que batizam, que organizam, denunciam/ É por causa de quem sofre a dor do povo / É por causa de quem morre sem matar.

2. É por causa dos pequenos e oprimidos/ Dos seus sonhos, dos seus ais, dos seus gemidos/ É por causa do meu povo injustiçado/ Das ovelhas sem rebanho e sem pastor.

05. RECORDAÇÃO DA VIDA

Anim. (a): Neste encontro queremos dar uma atenção especial aos empobrecidos e às empobrecidas; a todas as pessoas que sofrem, que estão à margem, que são impedidas de viverem uma vida verdadeiramente humana por causa de um sistema cruel, injusto, assassino e desumano.

L1: Olhá-los com o mesmo olhar de Jesus e, a seu exemplo, amar até o fim para que o Evangelho de Cristo se torne uma prática diária em nossas vidas através do acolhimento

e da ação profética e solidária.

L2: Ao longo de todo o ano, inúmeras são as ações feitas pela Igreja, por meio de suas dioceses, paróquias, movimentos e pastorais dedicadas à promoção humana e em favor dos pobres.

Anim. (a): Vejamos o que nos diz Raphael Costa, coordenador da Pastoral da Juventude e membro da Pastoral Social da Arquidiocese de Niterói. Foi missionário em Moçambique, na África, e representou o Brasil na Assembleia da Juventude da ONU, em Nova York.

L1: O jovem ressalta que há no Brasil várias missões de promoção da dignidade dos pobres. Somente em sua Arquidiocese, milhares de famílias são atendidas através de programas de segurança alimentar e, não apenas recebem cestas básicas, mas são acompanhadas como sujeitos de direitos.

L2: A Pastoral de Rua, Vicentinos, creches, albergues da misericórdia, pastoral da Saúde e casas de recuperação fazem parte destas ações, todas voltadas aos mais pobres. Existe até um pré-vestibular social para jovens de periferias.

Anim. (a): “O objetivo central é promover a dignidade dessas pessoas. Não são ações assistencialistas e não podem ter o intuito de aliviar a nossa consciência. A missão social deve partir de uma séria convicção de que toda pessoa é filha de Deus, criada à sua imagem e semelhança. Portanto, nossa finalidade é dar o testemunho concreto e vivo do amor do Pai, pois uma fé sem obras é uma fé morta, como diz São Tiago.” (Tg 2, 26)

Para conversar: Como podemos, em nossas comunidades, assumir essa opção preferencial pelos pobres?

Anim. (a): Rezemos, cantando:
Canta Francisco, com a voz dos pobres/Tudo que atreveste a mudar! / Canta novo sonho, sonho de esperança/ Que a liberdade vai chegar! / Canta Francisco, com a voz dos pobres/ Tudo o que atreveste a mudar! / Canta novo sonho, sonho de menino/ Novo céu e terra vão chegar!

06. A PALAVRA DE DEUS NA VIDA DO POVO

Anim. (a): Ouçamos e vivamos a Palavra de Deus. É a Palavra que ilumina nossos caminhos; é o amor que nos ensina a amar.

07. CANTO

Eu vim para escutar/ Tua palavra,
tua palavra/ Tua palavra de Amor.

08. LEITURA BÍBLICA:

Mateus 5,1-12

09. REFLEXÃO E PARTILHA DA PALAVRA

1. O que mais chamou sua atenção no texto bíblico?
2. Quais as bem-aventuranças que brotam em nossos corações nos dias de hoje e que nos inspiram e dão sentido à nossa existência, como seguidores e seguidoras de Jesus?
3. Como estamos levando à frente o projeto de Jesus das bem-aventuranças em nossas comunidades e paróquias?

10. PARA SABER MAIS...

Anim. (a): Antes de proclamá-las, Jesus vive intensamente as bem-aventuranças; elas são a expressão daquilo que é mais humano em sua vida; elas são seu autorretrato. Jesus é o bem-aventurado. Ele personaliza tais atitudes: é o pobre, aquele que se comoveu diante da dor e misérias humanas, que expressa uma fome e sede de plenitude e humanização, que é incompreendido e perseguido por causa dos seus sonhos.

L1: O Jesus que os Evangelhos nos apresentam deixa transparecer, permanentemente, um sentimento sereno e agradecido diante da vida. Ele vive apaixonado pelo Reino do Pai; Ele é um homem aberto e próximo das pessoas, com uma enorme capacidade de relação, de maneira especial, diante das pessoas mais pobres e excluídas.

L2: Mostra uma infinita confiança nas pessoas que encontra, seja qual for sua situação existencial. Ele é o portador definitivo de boas notícias. O Evangelho da Salvação chega até às barreiras e fronteiras humanas.

Anim. (a): Seu tempo é tempo de alegria; é a festa das bodas. Jesus nos convida a entrar na nova vida de felicidade e fraternidade. As bem-aventuranças são o caminho da felicidade. Jesus, ao proclamar “bem-aventuradas” as pessoas pobres, as famintas, as que choram, as que são perseguidas, jamais quis sacralizar a dor humana.

L1: Ao contrário, são bem-aventurados, sim, os pobres, porque, vazios de apegos e cheios de esperança, anunciam o sonho de Deus para a humanidade, uma nova sociedade baseada na solidariedade e na partilha.

L2: São bem-aventurados, sim, os famintos, porque trazem nas entranhas a fome de liberdade e sabem que o ser humano e o mundo carregam infinitas possibilidades de crescimento.

Anim. (a): São bem-aventurados, sim, os que choram porque suas lágrimas demonstram que eles ainda não perderam a sensibilidade, que eles sentem o mundo como injusto e que, por isso, são verdadeiramente os únicos a sonharem, a buscarem e a lutarem por um mundo novo. São bem-aventurados, sim, os que são perseguidos porque seguem corajosamente a estrela do Reino e são sinal de grande transformação realizada por Deus.

11. CANTO

1. Deus chama a gente pra um momento novo/
De caminhar junto com o Seu povo/
É hora de transformar o que não dá mais/
Sozinho, isolado, ninguém é capaz!
Por isso vem, entra na roda com a gente/
também, você é muito importante, vem!

2. Não é possível crer que tudo é fácil/
Há muita força que produz a morte/
Gerando dor, tristeza e desolação/
É necessário unir o cordão!

12. PRECES ESPONTÂNEAS

Anim. (a): Neste momento de oração da comunidade, façamos nossas preces ao Deus que caminha com o seu povo. Rezemos juntos: Senhor, ouvi-nos.

13. PAI NOSSO // AVE MARIA

14. GESTO CONCRETO

Anim. (a): Hoje falamos sobre a opção preferencial pelos pobres, tão insistida pelo Papa Francisco nos últimos tempos para que vivamos em nossas igrejas. Nosso gesto concreto é fazer alguma ação para os pobres da nossa comunidade.

15. ORAÇÃO FINAL

Todos (as): Senhor nosso Deus, lembrados de vossa filha, Santa Dulce dos Pobres, cujo coração

ardia de amor por vós e pelos irmãos, particularmente os pobres e excluídos, nós vos pedimos: dai-nos idêntico amor pelos necessitados; renovai nossa fé e nossa esperança e concedei-nos, a exemplo desta vossa filha, viver como irmãos, buscando diariamente a santidade, para sermos autênticos discípulos missionários de vosso Filho Jesus. Amém.

16. BÊNÇÃO FINAL

Anim. (a): Que a paz de Deus esteja sempre em seus corações. Amém
O Deus da paz vos abençoe e vos guarde em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Amém.

A COMUNIDADE QUE SE ORGANIZA

*"Não deixemos que nos roubem a comunidade!"
(Evangelii Gaudium, n.92).*



PREPARANDO O AMBIENTE

A Bíblia, uma vela, uma cruz e flores. Onde for possível, fazer um mural (um cartaz) com fotografias de momentos marcantes da comunidade; ou pedir aos participantes que tragam imagens da comunidade. Enfim, algo que marque a vida da comunidade.

01. ACENDIMENTO DA VELA

Anim. (a): A comunidade é povo de Deus que se organiza, por isso "não deixemos que nos roubem a comunidade". Cantemos:

Refrão meditativo: Deus vos salve
Deus / Deus vos salve Deus / Deus
salve esta casa onde mora Deus, /
vos salve Deus

Anim. (a): Com o espírito de unidade, rezemos: **Vinde Espírito Santo...**

02. ACOLHIDA

Anim. (a): Sejam bem-vindos e bem-vindas. É com alegria que nos reencontramos para refletirmos sobre o nosso jeito de ser e viver em uma Comunidade Eclesial de Base, que para realizar sua missão evangelizadora, em espírito sinodal, necessita de muitos serviços, muita colaboração, muito trabalho coletivo. Iniciemos: **Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Amém.**

03. ORAÇÃO

Todos (as): Ó Deus, Mãe da sabedoria, derrama sobre nós a luz do teu Espírito. Inspira nossas palavras e conduz nossas ações, para que neste encontro tudo comece e termine em teu nome e se realize pelo teu Reino. Por Cristo, nosso Senhor (ODC, pág. 632). Amém.

04. CANTO - Estaremos aqui reunidos – Pe. Lucio Floro / Ir. Míria T. Kolling
Estaremos aqui reunidos, / Como estavam em Jerusalém / Pois só quando vivemos unidos / É que o Espírito Santo nos vem.

Feita de gente a Igreja é divina, / pois o Espírito Santo a conduz. / Como um fogo que aquece e ilumina / que é pureza, que é vida e que é luz.

05. RECORDAÇÃO DA VIDA

Anim. (a): Dona Regina é uma animadora de comunidade muito comprometida. Antes da criação da comunidade, era ela que chamava os vizinhos para rezarem o terço uma vez por mês e em todos os dias do mês de maio. Depois de um tempo, chegaram à paróquia dois padres novos que começaram a visitar o povo e gostaram de saber que ali já havia um grupo que se reunia para oração.

L1: Eles planejaram um curso para catequistas e convidaram Dona Regina para participar. Ela achou que não ia conseguir, pois só sabia rezar, mas os padres insistiram. Ela foi e se tornou a catequista da comunidade. Isso foi há mais de 20 anos, mas ainda continua.

L2: Antes, a catequese era na casa dela. Hoje, é no salão comunitário. Com a ajuda dos padres a comunidade começou a se organizar. Eles celebravam a missa uma vez por mês no quintal da casa de Dona Regina, e a cada celebração mais gente se juntava.

L1: Com o tempo, o espaço ficou pequeno para a comunidade se reunir. E compraram um terreno. Seu Pedro, esposo da Dona Regina, muito querido pelos vizinhos, conseguiu reunir um bom grupo para o mutirão de construção do salão e da igreja.

Anim. (a): Hoje, a comunidade São Sebastião se reúne para as Celebrações da Palavra todo domingo e, uma vez por mês, tem Missa. Dona Regina é Ministra da Palavra, catequista e agente da Pastoral da Criança e organiza o bazar que arrecada doativos para as pessoas mais necessitadas. Seu Pedro é o tesoureiro e Mariana, filha do casal, canta nas celebrações e coordena o grupo de jovens. Toda vez que chega o tempo de eleger novos animadores, D. Regina reclama que ninguém quer assumir compromisso e acaba sendo reeleita.

L2: No bairro vizinho fica a comunidade Santa Maria Madalena. Lá tem um Conselho Comunitário e uma maior divisão de tarefas: são três Ministras da Palavra que se revezam; uma equipe financeira, uma equipe de catequistas e um grupo de jovens que toca nas celebrações e ajuda a comunidade a aprender os cânticos.

L1: A região onde ficam as duas comunidades enfrentou um sério problema com a retirada do ônibus que ia direto para o centro. Agora o pessoal precisa pegar dois ônibus para ir ao trabalho e demora muito mais tempo. No Conselho Paroquial o pessoal combinou de marcar uma audiência na Secretaria de Transportes para falar sobre este assunto.

L2: No dia marcado, a Santa Maria Madalena compareceu em peso, e a São Sebastião, apenas a família da D. Regina e mais duas senhoras que ajudam no bazar. O Seu Pedro foi contrariado, porque achava melhor ir pedir ao dono da empresa para voltar com a linha de ônibus.

Para conversar: Comente o que mais nos chama atenção neste relato. E a nossa comunidade se parece mais com a São Sebastião ou com a Santa Maria Madalena? Por quê?

Anim. (a): Rezemos: **Deus da vida, inspiraí por teu Espírito as nossas comunidades para que se tornem semelhantes às primeiras comunidades cristãs seguidoras de Jesus. Amém.**

06. PALAVRA DE DEUS NA VIDA DO POVO

Anim. (a): Na comunidade, há diversidade de dons, mas é o Espírito de um mesmo Deus que opera tudo em todos, que os reparte a cada um como quer, para servir à fraternidade humana. Cantemos:

07. CANTO

É como a chuva que lava / É como o fogo que arrasa / Tua Palavra é assim / Não passa por mim sem deixar um sinal.

08. LEITURA BÍBLICA:

1ª Coríntios 12, 4-11

09. REFLEXÃO E PARTILHA DA PALAVRA

1. O que esta Palavra anunciada ensina para nossa comunidade hoje?
2. Quais são os serviços que existem em nossa comunidade?
3. Que dons precisamos pedir ao Senhor que sejam reforçados em nossa comunidade?

10. PARA SABER MAIS...

Anim. (a): Na Comunidade Eclesial de Base todos se conhecem pelo nome, todos sabem as alegrias e

as dificuldades que cada membro enfrenta. É na comunidade que experimentamos a força do grupo, da coletividade, cada um e cada uma assume seu papel e coloca seus dons a serviço.

L1: Nas Comunidades são valorizados os vários carismas e dons presentes. Eles são colocados a serviço, por isso são reconhecidos como ministérios da comunidade, gerados por Deus.

L2: Em 2013, logo no primeiro ano de seu pontificado, o Papa Francisco presenteou a Igreja com um belo texto para dar ânimo e coragem ao Povo de Deus. É a Exortação Apostólica “A Alegria do Evangelho” (Evangelii Gaudium). Ela trata do anúncio do Evangelho no mundo atual.

L1: Frente a um mundo marcado pelo individualismo que atinge até mesmo a experiência da fé; um mundo onde crescem as “relações interpessoais mediadas apenas por sofisticados aparatos, por telas e sistemas que se podem acender e apagar à vontade” (EG, n.88), o Papa Francisco faz uma séria recomendação à Igreja:

“Não deixemos que nos roubem a comunidade!” (EG, n.92).

L2: Francisco nos lembra que o jeito fraterno de nos relacionarmos com as pessoas nos faz descobrir Deus em cada ser humano, nos faz tolerar as dificuldades da convivência e nos faz procurar a felicidade de todas as pessoas como deseja o Pai (cf. EG, n.92).

L1: Somos chamados a ser comunidade de fé, justa e fraterna, fermento de Deus no meio da humanidade. O amor de Deus experimentado na vida em comunidade transborda para o seu entorno, por isso, não podemos nos acomodar frente às injustiças e desigualdades que ferem a dignidade das pessoas, em especial das mais pobres e vulneráveis.

L2: Os bispos do Brasil aprovaram em 2016 um documento, n. 105, sobre a missão dos cristãos leigos e leigas. Nele, recordam o Concílio Vaticano II e afirmam: “A Igreja é o povo santo de Deus, peregrino e evangelizador, corpo de Cristo presente e atuante na história dos seres humanos, é o templo do Espírito Santo” (CNBB, Doc.105, n.92).

L1: “A igreja se alegra com os cristãos leigos e leigas que são ministros de coordenação e líderes nas dioceses, paróquias, comunidades, pastorais e movimentos. O ministério de coordenação e de liderança é um verdadeiro lava-pés, cuja função é animar, organizar e coordenar a vida das comunidades”.

L2: Vamos seguindo o Cristo Bom Pastor e agindo em nome da Igreja e em favor do povo. “O bom exemplo das lideranças, cativa, convence e anima toda a comunidade” (CNBB, Doc. 105, n. 59).

11. CANTO – Eu sou feliz é na comunidade

**Eu sou feliz é na comunidade, /
Na comunidade eu sou feliz! (bis)**
A igreja de Jesus é uma comunidade
/ Onde todos nós vivemos na maior fraternidade.

12. PRECES ESPONTÂNEAS

Anim. (a): Apresentemos ao Senhor as nossas preces. Rezemos: **Senhor, atendei-nos.**

13. PAI NOSSO // AVE MARIA

14. GESTO CONCRETO

O que podemos fazer para despertar e valorizar mais os carismas e dons existentes em nossas comunidades?
O grupo escolhe o que será feito.

15. ORAÇÃO FINAL

Todos (as): Ó Deus, envias ao mundo tua Palavra e teu Santo Espírito, e assim não cansas de partilhar conosco tua vida. Que nossa vida de comunidade testemunhe nossa comunhão contigo. Ao Deus Uno e Trino a glória para sempre. (ODC, p.597). Amém.

16. BÊNÇÃO FINAL

Pedir à pessoa que está há mais tempo na comunidade, presente no grupo, para invocar a bênção de Deus.

CEBs, UMA IGREJA SINODAL

*“O caminho da Sinodalidade é justamente o caminho que Deus espera da Igreja do Terceiro Milênio”
(Papa Francisco).*



PREPARANDO O AMBIENTE

Bíblia, flores, vela, cruz, imagens da Igreja reunida.

01. ACENDIMENTO DA VELA

Anim. (a): “O corpo não é feito de um só membro, mas de muitos” (1cor 12,14). Por isso, “O caminho da Sinodalidade é justamente o caminho que Deus espera da Igreja do Terceiro Milênio” (Papa Francisco).

Refrão Meditativo: Jesus é luz, brilhante luz do céu, / Jesus é paz, inquieta e doce paz de Deus...

Anim. (a): Invoquemos o Espírito Santo: **Vinde, Espírito Santo...**

02. ACOLHIDA

Anim. (a): Sejam bem-vindas e bem-vindos. Somos felizes na comunidade e mais felizes ficaremos com o tema que este encontro nos propõe para aprofundar nossa missão como povo de Deus a caminho, Igreja que caminha junto, Igreja peregrina. Caminhar em comunhão já é da natureza da Igreja. Invocamos a Santíssima Trindade **em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Amém.**

03. ORAÇÃO INICIAL

Todos (as): Dai-nos, Senhor, olhos atentos para ver os seus sinais, ouvidos abertos para escutar tua Palavra e direcionamento para guiar nossos passos no teu caminho de luz, oração e ação, mediante as necessidades encontradas em nossa caminhada. **Amém.**

04. CANTO INICIAL - Agora é tempo de ser Igreja

Refrão: Agora é tempo de ser Igreja / Caminhar juntos, participar. / Agora é tempo de ser Igreja / Caminhar juntos, participar.

1. Somos povo escolhido, / E na frente assinalados, / Com o nome do Senhor / Que caminha ao nosso lado.

2. Somos povo em missão, / Já é tempo de partir, / É o Senhor quem nos envia, / Em seu nome a servir.

05. RECORDAÇÃO DA VIDA

Anim. (a): Caminhar juntos é o apelo insistente do Papa Francisco: uma igreja na qual todos e todas tenham lugar, voz, vez e espaço para expressar sua pertença à Igreja. Ouçamos o testemunho de D. Maria da Conceição Moraes, 87 anos, pertencente à Paróquia N. S. da Conceição, Carneirinhos, João Monlevade.

L1: Em 1979, ela ingressou na Pastoral Familiar, como cursilhista, com padre Rafael, um holandês,

na paróquia acima citada, além de auxiliar a Paróquia São José Operário, onde ela residia na época, também na mesma cidade.

L2: Chega à Paróquia São José Operário, o padre Geraldo, um belga, que assume os trabalhos nesta paróquia. Até então, todas as atividades se concentravam na matriz. Não havia trabalhos nas comunidades.

Anim. (a): Ele começa a organizar as comunidades, principalmente, com a formação de grupos de reflexão, que à época refletia um material assinado por ele, chamado Bíblia Gente. D. Maria era responsável por distribuir nas comunidades. Assim motivada, Dona Maria expande a proposta dos grupos para outras paróquias, e a levou para a Paróquia de Bela Vista de Minas.

L1: Em de Abril de 1981, Pe. Geraldo precisa ir à Bélgica e, tendo que ficar por lá 3 meses, pediu a D. Maria que coordenasse todo o trabalho da Paróquia na sua ausência, exceto celebrar.

L2: Em 1982, ela mudou-se para o bairro Carneirinhos, continuando seu trabalho nas CEBs, agora na Paróquia N. S. da Conceição. Nessa época, ela criou grupos de reflexão em 3 comunidades.

L1: A partir daí, ela foi se entregando e ingressando em outros movimentos e pastorais, como crisma, batismo e outros, sempre em contato com o povo nas comunidades. Em 1988, Pe. Sebastião Acácio a convidou para ser representante do Regional II, no Seminário da Constituição de 88, na Diocese de Itabira-Coronel Fabriciano.

Anim. (a): “Se todas as pastorais fossem ligadas aos grupos de reflexão, trazendo a Palavra de Deus pra vida atual, a Paróquia seria outra. E se todos os membros das pastorais procurassem conhecer os grupos de reflexão, cresceriam muito mais. A oração sem ação é vazia”. (D. Maria)

Para conversar: Essa história nos inspira a “caminhar juntos”? Em que sentido?

Anim. (a): Rezemos: **Deus Pai, como povo que caminha, seguindo os passos do seu filho Jesus, dai-nos sempre fé, esperança e coragem para sermos igreja a serviço do Reino, em comunhão fraterna e sinodal. Amém.**

06. PALAVRA DE DEUS NA VIDA DO POVO

Anim. (a): São Paulo diz que o corpo, embora tendo muitos membros, é um só. Ele lembra que o corpo é feito de muitos e diferentes membros, mas todos bebem de um único Espírito. Cantemos:

07. CANTO: A PALAVRA QUE ILUMINA

Chegou a hora da alegria, / Vamos ouvir essa Palavra que nos guia! / Vamos ouvir essa Palavra que nos guia!

08. LEITURA BÍBLICA: 1 Cor 12,12-14;18-27

09. REFLEXÃO E PARTILHA DA PALAVRA:

1. Como podemos aplicar esta prática eclesial?
2. Que relação tem este corpo ao qual se refere a leitura à ideia de igreja como corpo?
3. Como sentimos e percebemos estas características da Igreja Sinodal na nossa caminhada de CEBs?

10. PARA SABER MAIS...

Anim. (a): Paulo Apóstolo, ao dirigir-se à comunidade de Corinto, compara a comunidade a um corpo com muitos membros, mas com diferentes funções. Neste corpo nenhum membro é superior ou inferior aos demais. Todos existem em função do bem de todos. Assim é a Igreja Sinodal.

L1: Falar em sínodo e sinodalidade, não é falar de algo novo. O Concílio Vaticano II resgatou esta prática e a trouxe para o meio do Povo de Deus, como expressão da "igualdade e dignidade comum diante da diversidade de ministérios, carismas e serviços".

L2: Sínodo é uma palavra antiga na tradição da Igreja, servia para indicar o caminho feito pelo povo de Deus. Assim, desde os primeiros séculos, "sínodo" referia-se à realização das assembleias eclesiais convocadas para discernir questões doutrinárias, litúrgicas, canônicas e pastorais.

Anim. (a): Quantas dioceses que conhecemos realizam seus Sínodos! O que são as assembleias

diocesanas, se não Sínodos? Mais recentemente tivemos os Sínodos convocados pelo Papa: os Sínodos da Juventude, da Família, da Amazônia. E já se vislumbra a realização de um novo Sínodo sobre a Igreja.

L1: A Sinodalidade enquanto o 'caminhar juntos' da Igreja, teve seu início com o Concílio Vaticano II. Vejamos quais são as características de uma Igreja onde todos caminham juntos:

L2: "Colegialidade episcopal (dos bispos), valorização da Igreja local (dioceses, suas comunidades e paróquias) e reconhecimento da dignidade e do papel do laicato na evangelização. Igreja em missão, fé inculturada, respeito à liberdade do cristão, diálogo sincero com a sociedade atual" (Mario de França Miranda, no livro Igreja Sinodal, Edições Paulinas, p.9).

L1: "Maior espaço para a mulher na Igreja, reconhecimento dos esforços presentes nas outras Igrejas cristãs e mesmo em outras religiões, pela justiça e pela paz no mundo" (França Miranda, na mesma página)

L2: Sinodalidade é a Igreja que valoriza a diversidade na unidade; a solidariedade na dor e na alegria, na complementaridade das tarefas, na responsabilidade de todos e todas diante dos desafios da realidade. Uma Igreja acolhedora dos ministérios e serviços em vista da construção do Corpo de Cristo, que é a Igreja.

11. CANTO:

Eu vim para que todos tenham vida

Refrão: "Eu vim para que todos tenham vida / Que todos tenham vida plenamente" (bis)

12. PRECES ESPONTÂNEAS

Anim. (a): A Igreja é um corpo e cada membro é diferente, nele há um só coração! Elevemos a Deus as nossas preces pedindo para que, realmente, sejamos uma Igreja sinodal. Rezemos: Senhor, ouvimos.

13. PAI NOSSO // AVE MARIA

14. GESTO CONCRETO

Anim. (a): Quais os passos concretos que devemos dar em direção a uma Igreja sinodal? O grupo irá escolher o que fazer.

15. ORAÇÃO FINAL

Todos (as): Pai de Amor e Misericórdia, queremos "Caminhar Juntos" na construção de uma Igreja Sinodal. Ajuda-nos a passar de uma Igreja-instituição, uma Igreja-sociedade perfeita, para uma Igreja-comunidade, inserida no mundo, a serviço do Reino de Deus. Amém.

16. BENÇÃO FINAL

Anim. (a): Abençoe-nos o Deus todo poderoso, Pai, Filho e Espírito Santo. Amém.

CEBs – IGREJA EM SAÍDA EM BUSCA DA VIDA PLENA PARA TODOS E TODAS

“Vejam, eu vou criar um Novo Céu e uma Nova Terra” (Is 65,17)



PREPARANDO O AMBIENTE

Bíblia, uma cruz, vela, uma faixa escrita CEBs, desenhos de pés recortados formando um caminho até a cruz.

01. ACENDIMENTO DA VELA

Anim. (a): Somos convidados a viver uma 'Igreja em saída' em busca de vida plena para todos. É o chamado de Jesus para que possamos enxergar o próximo com amor, no compromisso de ir ao encontro de nosso irmão e, assim, viver como filhos de Deus. Acendamos a vela do encontro, cantando:

Refrão meditativo: Onde reina o amor, fraterno amor./ Onde reina o amor, Deus aí está.

Anim. (a): O Espírito Santo nos inspira a criar um novo céu e uma nova terra. Rezemos: **Vinde Espírito Santo...**

02. ACOLHIDA

Anim. (a): Sejam bem-vindos e bem-vindas a este encontro, no qual celebraremos a nossa caminhada dos últimos dois meses. Nele faremos memória dos nossos encontros voltados para o 15º Intereclesial das CEBs 2023, "Caminhado com Jesus de Nazaré". No seguimento a Jesus de Nazaré queremos ser uma Igreja comprometida com os ensinamentos dos Apóstolos, na partilha, na fraternidade, na comunhão e oração, trilhando os novos ares do Vaticano II, buscando o caminho da SINODALIDADE, que é justamente o caminho que Deus espera da Igreja do terceiro milênio, para criar um novo céu e uma nova terra. Cantemos:

03. CANTO INICIAL

Durante o canto, procissão de entrada com representantes dos grupos trazendo cartazes com os temas de cada encontro:

Eu sou feliz é na comunidade / Na comunidade, eu sou feliz (bis)

1. A nossa comunidade / Se reúne todo dia / E a nossa comunidade / Se transforma em alegria

2. Nós cantamos um bendito / Depois um pelo-sinal / Uma lê o Evangelho / E todos vamos comentar

3. A Igreja de Jesus / É uma comunidade / Onde todos nós vivemos / Na maior fraternidade

4. Onde há comunidade / Lá não há miséria, não / Pois aquele que tem mais / Vai partir com seu irmão

5. E assim todos unidos / Pobre, rico, homem, mulher / Como uma só família / Isto é o que Deus quer

6. É Jesus quem nos convida / Pra fazer a conversão / Ao seu reino de amor / Vamos todos à Missão!

04. SAUDAÇÃO À SANTÍSSIMA TRINDADE

Anim. (a): Sejam todos bem-vindos e bem-vindas! Invocamos a Santíssima Trindade **em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Amém.**

05. ORAÇÃO

Ó Deus, que pela ressurreição de

teu Filho nos comunicaste nova vida, reacende em nós a chama da fé e realiza as maravilhas que prometeste aos teus filhos. Concede-nos o dom do teu Espírito para que tua Palavra opere em nós e por nós. Amém.

06. RECORDAÇÃO DA VIDA

Preparar, previamente, 7 pessoas para fazer memória de cada encontro com um símbolo ou uma frase. Cada pessoa pode falar o que mais chamou atenção ou que considerou mais significativo de cada tema refletido.

Anim. (a): Nestes últimos dois meses, refletimos temas que animaram a realização do 15º Intereclesial das CEBs, ocorrido em Rondonópolis, entre os dias 18 a 22 de julho. Estes encontros nos fortaleceram na convicção de que somos filhos e filhas amados e amadas de Deus. O seu Espírito Mãe nos chama para formarmos comunidades como se fosse uma conspiração amorosa, criada para transformar este mundo em espaço de justiça, paz e cuidado com a mãe Terra, nossa Casa Comum. Deus nos chama a que não deixemos que nos tirem a comunidade, e que esta seja o caminho para um novo céu e uma nova terra. A cada memória feita, vamos cantar juntos:

Eu sou feliz é na comunidade / Na comunidade, eu sou feliz (bis)

07. PALAVRA DE DEUS NA VIDA DO POVO

Anim. (a): "Deus tem desejo por fazer nova todas as coisas, mas Ele não dispensa a minha, a sua, a nossa participação responsável" e, para isso, é necessário atenção a este mandamento: "Que vos ameis uns aos outros; como eu vos amei a vós, que também vós uns aos outros vos ameis". (João 13,34)

08. 1ª LEITURA: Isaías 65,17-25

09. CANTO DE ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO

Toda palavra de vida é Palavra de Deus / Toda ação de liberdade é a divindade agindo entre nós / É a divindade agindo entre nós

10. LEITURA DO EVANGELHO: João 13,31-35

11. CANTO: PROVA DE AMOR

Prova de amor maior não há/ que doar a vida pelo irmão / Prova de amor maior não há/ que doar a vida pelo irmão / Eis que Eu vos dou o meu Novo Mandamento / Amai-vos uns aos outros como Eu vos tenho amado

12. REFLEXÃO E PARTILHA DA PALAVRA

Aos cuidados de quem estiver presidindo.

13. PRECES ESPONTÂNEAS

(Estas preces podem ser elaboradas por uma comunidade se a plenária for paroquial ou por um grupo e se for uma celebração em nível comunitário. O modo de organizar vai depender de como a plenária é realizada.)

**Ao final de cada prece cantemos:
O Senhor fez em mim maravilhas,
Santo é o Senhor.**

A partir das preces, se a plenária ou celebração for realizada com missa, passar à Liturgia Eucarística. Caso contrário, continuar conforme está neste roteiro.

14. PAI NOSSO // AVE MARIA

15. GESTO CONCRETO

Procurar e visitar as diversas pastorais, movimentos e serviços em busca da melhor compreensão do que é CEBs (Comunidades Eclesiais de Base).

16. ORAÇÃO FINAL - ORAÇÃO DA CF 2020

Todos (as): Deus, nosso Pai, fonte da vida e princípio do bem viver, criastes o ser humano e lhe confiastes o mundo como um jardim a ser cultivado com amor. **Mulheres:** Dai-nos um coração acolhedor para assumir a vida como dom e compromisso. Abri nossos olhos para ver as necessidades dos nossos irmãos e irmãs, sobretudo, dos mais pobres e marginalizados.

Homens: Ensinaí-nos a sentir a verdadeira compaixão expressa no cuidado fraterno, próprio de quem reconhece no próximo o rosto do vosso Filho. Inspirai-nos palavras e ações para sermos construtores de uma sociedade reconciliada no amor.

Todos (as): Dai-nos a graça de vivermos em comunidades eclesiais missionárias que, compadecidas, vejam, se aproximem e cuidem daqueles que sofrem, a exemplo de Maria, a Senhora da Conceição Aparecida e de Santa Dulce dos Pobres, Anjo Bom do Brasil. Por Jesus, o Filho amado, no Espírito, Senhor que dá a vida. Amém.

17. BÊNÇÃO FINAL

A cada bênção todos respondem: **“Bendito seja Deus que nos abençoa em Cristo” (Ef 1,3).**

Deus nos escolheu antes da fundação do mundo (Ef 1,4).

Deus nos predestinou para sermos seus filhos e filhas (Ef 1,5).

Deus nos libertou, perdoadando-nos e derramando sua graça (Ef 1,7-8).

Em Cristo, tudo conflui, o céu e a terra (Ef 1,9).

Em Cristo, nos tornamos herdeiros (Ef 1,11).

No Espírito Santo, temos o penhor de nossa herança e salvação (Ef 1,13-14).

Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. **Amém.**

18. CANTO FINAL

O povo de Deus no deserto andava / Mas à sua frente alguém caminhava / O povo de Deus era rico de nada / Só tinha esperança e o pó da estrada

Também sou teu povo, Senhor / E estou nessa estrada / Somente a tua graça / Me basta e mais nada (bis)

O povo de Deus, também vacilava, / Às vezes custava a crer no amor. / O povo de Deus, chorando, rezava, / Pedia perdão e recomeçava.

O povo de Deus, também teve fome / E tu lhe mandaste o pão lá do céu. / O povo de Deus, cantando deu graças, / Provou teu amor, teu amor que não passa.

EQUIPE DE ELABORAÇÃO

Regional III

- Adenildes Souza Martins – Paróquia São Pedro
- Leonor Peres Reis – Paróquia Cristo Redentor
- Vasconcelos Lagares (Vasco) – Paróquia Cristo Redentor
 - Deusdi Ferreira – Paróquia São Geraldo
 - Gilma Maria Neubaner – Paróquia São Geraldo
- Glória Benedita de Abreu Correia – Paróquia Cristo Libertador
 - Joaquim Lúcio – Paróquia Cristo Redentor
- Maria Conceição Soares Toledo – Paróquia São Geraldo
- Marleny Gonçalves Bonifácio – Paróquia N. S. Aparecida
 - Sarah Suzan – Paróquia Cristo Redentor
- Sebastiana Souza Duarte Silva (Taninha) – Paróquia São Geraldo
 - Vicente Alvim Correia – Paróquia Cristo Libertador

Regional II

- Geralda Maria Jeroninho - Paróquia N. S. da Conceição
- Rosilene Moreira Bispo Figueiredo – Paróquia N. S. da Conceição

Regional I

- Arlete Bretas – Paróquia N. S. do Rosário
- Anésio Brito de Almeida – Paróquia Santo Antônio
- Efigênia Vieira Gomes – Paróquia N. S. da Penha
 - Ir. Marinez Missio – Paróquia N. S. da Saúde
- Lourdes dos Reis Oliveira – Paróquia N. S. Conceição Aparecida
- Maria Aparecida Santos – Paróquia N. S. da Saúde

Revisão

- Adenildes Souza Martins
- Terezinha Bretas
- Pe. Hideraldo Verissimo Vieira

Assessoria

Pe. Hideraldo Verissimo Vieira

Envie sugestões para a Equipe: padrehideraldo@gmail.com